

A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade

Benjamin Luiz Franklin – belfra@uel.br

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor adjunto do Departamento de Ciência da Informação - UEL.

VIAN JR, Orlando; SOUZA, Anderson Alves de; ALMEIDA, Fabíola A. S. D. P. (Org). **A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. 230p.

Este livro apresenta o esforço de diversos pesquisadores brasileiros em torno do tema da *avaliação* com base, principalmente, nas propostas dos pesquisadores australianos James R. Martin e Peter R. White, e seu trabalho: *The language of evaluation: appraisal in English* (2005), o qual utiliza como norte teórico a linguística sistêmico-funcional (LSF), conforme fundamentada na década de 1980, pelo linguista britânico Michael Halliday. O tema da *avaliação* é discutido de forma heterogênea, desde a tradução de um de seus termos fundamentais, *appraisal*, traduzido por avaliatividade ou valoração, até múltiplas formas de aplicação do arcabouço teórico, metodológico e prático, aplicado a diferentes gêneros textuais, em português.

O trabalho é dividido em quatro partes – as quais agrupam artigos com perspectivas similares. Na primeira parte (A) decorre-se sobre o sistema de Avaliatividade por meio de um artigo que introduz conceitos fundamentais, de um ponto de vista teórico que fornece um horizonte claro para a apresentação dos textos subsequentes. As partes B (composta de quatro artigos), C (composta de cinco artigos) e D (composta de dois artigos), que correspondem respectivamente ao sistema de Engajamento, ao sistema de Atitude e ao sistema de Gradação, que ampliam e exemplificam os conceitos apresentados na primeira parte.

No primeiro artigo, intitulado *O Sistema de Avaliatividade e a linguagem da avaliação*, o autor, Dr. Orlando Vian Jr., professor da UFRN, busca esclarecer, primeiramente, que o sistema de avaliação é possível devido a viabilidade de categorizarmos os recursos léxico-gramaticais de uma língua, no intuito de compreender seus mecanismos. Em seguida, associa esta viabilidade ao entendimento da língua como um sistema semiótico em três estratos, conforme as premissas da teoria sistêmico-funcional da linguagem. Em um primeiro plano, encontra-se o estrato grafo/fonológico (letras e sons). *Em um segundo plano, temos o nível da oração, que é realizada pela léxico-gramatical e, em um terceiro nível, o semântico discursivo*, conforme a Ilustração 1.

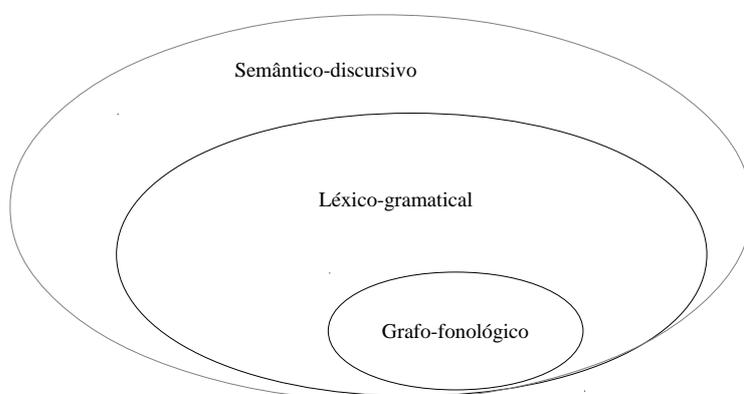


Ilustração 1: Estratos da linguagem

O sistema de avaliatividade estaria, desta forma, relacionado diretamente ao estrato semântico-discursivo – enquanto uma operação relacionada ao sentido do texto – e realizada no estrato léxico-gramatical – enquanto uma categorização dos seus recursos.

Outro ponto que deve ser destacado é a noção de instanciação, ou seja, a *manifestação do sistema linguístico no texto*. Para a LSF a língua existe como um sistema e, no polo oposto, como um texto, ou seja, produzir instâncias do sistema equivale a contextualizá-lo em diferentes ocasiões, de formas diferentes. A avaliação estaria associada ao texto, enquanto a avaliatividade estaria associada ao pleno potencial de produção de significados disponíveis, inerente ao sistema. A problematização das formas de instanciação adquire importância, no sentido de evidenciar a relação de texto-contexto, no qual o caráter indissociável do signo e sua situação social ganha visibilidade – norteado teoricamente pela dialógica de Bakhtin. As possibilidades de avaliação de um

texto, portanto, se caracterizam pela análise da contextualização de um sistema mais amplo em seu contexto social, e o sistema de Avaliatividade, um sistema de opções em nível semântico as quais a língua dispõe, emerge do conjunto destes potenciais.

O primeiro artigo da parte B – Os sistemas de Engajamento – intitulado *Engajamento: monoglossia e heteroglossia*, enfatiza que o Sistema de Engajamento está associado à definição dos posicionamentos que os produtores de textos atribuem aos seus interlocutores, ora em alinhamento, ora em contraposição. As noções de monoglossia e heteroglossia são descritas como mecanismos de contração ou expansão das vozes ou pontos de vista possíveis em um texto, no qual o autor abre ou fecha, dialogicamente, os significados possíveis para uma exterioridade em seu texto. Esses posicionamentos podem ser encontrados no corpus de maneira a caracterizá-lo, apontando, a partir da localização dos recursos léxico-gramaticais utilizados no texto, recursos disponíveis do sistema de Engajamento.

Os artigos seguintes se dedicam a esmiuçar e aplicar este quadro teórico a diversos textos em português. Seja em corpus da mídia escrita, como em *O Sistema de Engajamento aplicado a espaços opinativos na mídia escrita*, de Ana Balocco (UERJ), ou na sua aplicação em textos opinativos, como em *A interação de recursos de um texto opinativo*, de Ladjane de Souza (UFSC) e *O engajamento em um artigo de opinião sobre novas tecnologias*, de Mauro Sobhie (grupo DIRECT, PUC-SP). Evidencia-se, nesses artigos, a robustez do quadro teórico, sua aplicabilidade em diversos contextos e sua precisão metodológica, ao oferecer um caminho de pesquisa firmemente comprometido como uma análise objetiva do corpus em estudo, evidenciando os recursos léxico-gramaticais que os caracterizam.

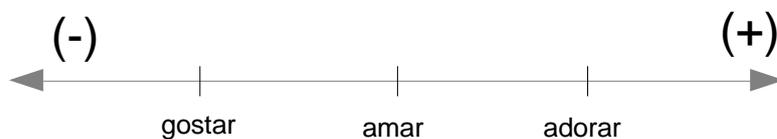
Na parte C – o subsistema de atitude – o artigo intitulado *Atitude: afeto, julgamento e apreciação* inicia-se caracterizando o sistema de Atitude como sendo o *subsistema do sistema de Avaliatividade responsável pela expressão linguística das avaliações positivas e negativas, que abrange três regiões semânticas: a emoção, a ética e a estética*. Novamente, é destacada a constrição dos recursos léxico-gramaticais em relação a um contexto social que, ao ser aplicado em um texto, revela as estratégias desenvolvidas e negociadas para que, no caso do afeto, o significado do texto possa ser reconhecido, como uma intensidade baixa, média e alta. O julgamento, por seu turno, caracteriza

linguisticamente as avaliações do comportamento das pessoas, subdividindo-se em: estigma social e sanção social. Na apreciação, a última categoria semântica do sistema de Atitude, são construídas avaliações sobre coisas, objetos e fenômenos – avaliações da realidade, - objetivas, positivas ou negativas, e podem ser localizadas e subclassificadas, conforme as necessidades da pesquisa.

Novamente, nos artigos subsequentes, esse conceito é exemplificado e detalhado, em pesquisas que esmiúçam a abordagem do sistema de Atitude. No artigo *A prosódia atitudinal: apreciação e julgamento em crítica de cinema* de Gisele de Carvalho (UERJ), a autora procura entender as formas de negociação do crítico de cinema com seus possíveis leitores, para que este compartilhe e não rejeite, de imediato, suas posições. No artigo *A apreciação em anúncios publicitários de livros didáticos de língua inglesa*, de Richarles de Carvalho (UNESC/SC), o autor procura, em um composto de 23 anúncios publicitários que promoveram a venda de oito livros didáticos de língua inglesa, compreender como os falantes/escritores apresentam, julgam e avaliam o objeto/material que está em jogo e o público a qual ele é dirigido. Em *Estigma ou sanção: onde está a opinião?*, de Sara Cabral (UFSC), encontramos sugestão da criação da categoria de voz do articulista, para compreender melhor as formulações do gênero *artigo de jornal*. No artigo seguinte, *O julgamento na argumentação de um editorial*, Sumiko Ikeda (PUC-SP) analisa como formas editoriais podem auto proclamar-se isentas e, ainda assim, estarem carregadas de valores, contendo avaliações implícitas que lhes caracterizam. As ferramentas da linguística crítica desvendam, segundo o autor, o que vai na subjacência do texto persuasivo.

Na parte final D, o sistema de Gradação é definido, no artigo *Gradação: força e foco* de Anderson de Souza (UFPB), como sendo a utilização dos recursos léxico-gramaticais pelos falantes para expressar o grau ou “volume” da intensidade das avaliações de julgamento. *O conceito de gradação pressupõe a existência de uma escala, ou contínuo, de intensidade virtual com valores que variam de um polo constituído de itens que indicam avaliações consideradas mais intensas, como indica a Ilustração 2.*

Ilustração 2: Escala de intensidade dos termos gostar, amar e adorar.



O sistema de Gradação, desta forma, vai se especializando em subsistemas como força, foco, aumento e diminuição, e assim por diante, conforme o detalhamento das pesquisas. Fica marcada, de toda a forma, a essencialidade dos recursos de gradação para o sistema de Avaliatividade, podendo este enriquecer, segundo o autor, pela descrição do grau de intensidade, as análises de Atitude e Engajamento. No artigo de encerramento do livro, *A gradação da linguagem na literatura marginal*, o autor Orlando Vian Jr. (UFRN), aplica o quadro teórico na discussão dos recursos de Avaliação da língua portuguesa, ao analisar exemplos retirados do livro *Mundo perdido*, de Patrícia Melo. Concluí que o sistema de Avaliatividade, em relação aos recursos de Gradação, podem ser aplicados à língua portuguesa.

O sistema de Avaliatividade, ancorado na linguística sistêmico-funcional, evidencia-se aqui, como um quadro teórico bastante robusto. Além de uma metodologia precisa, disponível para tratar problemas diversos, ofertando, para muitas disciplinas, uma abordagem para as questões da língua portuguesa. Destacam-se, também, sua maturidade teórica e disponibilidade para o diálogo interdisciplinar, disponibilizando aos pesquisadores instrumentos poderosos de análise, método e crítica.